



MISSÃO DE AMOR

Libertação
André Luiz

“— Senhor Jesus! Nosso Divino Amigo...

Há sempre quem peça pelos perseguidos, **mas raros se lembram de auxiliar os perseguidores!**

Em toda parte, ouvimos rogativas em benefício dos que obedecem, entretanto, **é difícil surpreendermos uma súplica em favor dos que administram.**

Há muitos que rogam pelos fracos para que sejam, a tempo, socorridos; no entanto, **raríssimos corações imploram concurso divino para os fortes, a fim de que sejam bem conduzidos.**



Senhor, **tua justiça não falha.**

Conheces aquele que fere e aquele que é ferido.

Não julgas pelo padrão de nossos desejos caprichosos, porque o teu amor é perfeito e infinito...

Nunca te inclinaste tão somente para os cegos, doentes e desalentados da sorte, **porque amparas, na hora justa, os que causam a cegueira, a enfermidade e o desânimo...**

Se salvas, em verdade, as vítimas do mal, buscas, igualmente, os pecadores, os infiéis e os injustos.

Não menoscabaste a jactância dos doutores e conversaste amorosamente com ele no templo de Jerusalém.

Não condenaste os afortunados e, sim, abençoaste-lhes as obras úteis.

Em casa de Simão, o fariseu orgulhoso, **não desprezaste a mulher transviada**, ajudaste-a com fraternas mãos.

Não desamparaste os malfeitores, aceitaste a companhia de dois ladrões, no dia da cruz.



Se Tu, Mestre, o Mensageiro Imaculado, assim procedeste na Terra, quem somos nós, Espíritos endividados, para amaldiçoarmo-nos, uns aos outros?

Acende em nós a claridade dum entendimento novo! Auxilia-nos a interpretar as dores do próximo por nossas próprias dores.

Quando atormentados, faze-nos sentir as dificuldades daqueles que nos atormentam para que saibamos vencer os obstáculos em teu nome.

Misericordioso amigo, não nos deixe, sem rumo, relegados à limitação dos nossos próprios sentimentos...



Acrescenta-nos a fé vacilante, descortina-nos as raízes comuns da vida, a fim de compreendermos, finalmente, que somos irmãos uns dos outros.

Ensina-nos que não existe outra lei, **fora do sacrifício**, que nos possa facultar o anelado crescimento para os mundos divinos.

Impele-nos à compreensão do drama redentor a que nos achamos vinculados.

Ajuda-nos a converter o ódio em amor, porque não sabemos, em nossa condição de inferioridade, senão transformar o amor em ódio, quando os teus desígnios se modificam, a nosso respeito.

Temos o coração chagado e os pés feridos na longa marcha, através das incompreensões que nos são próprias, **e nossa mente, por isto, aspira ao clima da verdadeira paz**, com a mesma aflição por que o viajor extenuado no deserto anseia por água pura.

Senhor, infunde-nos o dom de nos ampararmos mutuamente.

Beneficiaste os que não creram em Ti, protegeste os que te não compreenderam, ressurgiste para os discípulos que te fugiram, legaste o tesouro do conhecimento divino aos que te crucificaram e esqueceram...

Por que razão, nós outros, míseros vermes do lodo ante uma estrela celeste, quando comparados contigo, recearíamos estender dadivosas mãos aos que nos não entendem ainda?..."